

Às vezes

Às vezes me pergunto o que fiz?
Como cooperei,
Provoquei,
Insinuei...
Não há resposta!
Minha dúvida machuca minha face,
Que não consegue mirar o sol.
Meus braços, tão fracos,
Não suportam o pesar da sobrevivência.
A vida subtraída do mar,
Em ondas que limpam cada anoitecer
para começar numa nova aurora,
outro momento,
outra tentativa de chegar às estrelas
sem pesar o ar que respiro
sem testemunhar minhas lágrimas,
que banham o meu corpo
como na cachoeira.
Quanta dor!
Como parar de pensar?
Não sei como perdoar.
Mas, quero esquecer!
E recuperar as pedrinhas de maria
Para marcar, passo a passo,
o caminho que leva ao céu.

Ray Rosas
Camaçari-Bahia